

Para comunidade de informações, nova Carta terá 'forte tendência progressista'

Um documento sigiloso que circula nesta semana na comunidade de informações, a partir de dados e avaliações colhidos pelos assessores militares no Congresso, conclui: os grupos de "esquerda" (PC do B, PCB, PT e "progressistas do PMDB") estão mais articulados do que os "moderados". A próxima Constituição terá, segundo o documento, uma "forte tendência 'progressista'".

A avaliação dos assessores militares indica que os representantes da "esquerda" têm, em sua maioria, experiência de militância partidária, garantindo assim uma dose de organização que os "moderados" ainda não têm. O que lhes garante ocupar "espaço" na imprensa e trazer a rebuque a maioria dos parlamentares.

A atenção dos militares está voltada também à proposta do deputado Lysâneas Maciel, do PDT, que proibe

os militares de falar sobre temas constituintes. A comunidade de informações colheu depoimentos entre altas patentes, apontando para a "insatisfação" com esta proposta. Motivo: entrará em discussão, fatalmente, o papel dos militares na próxima Constituição. E há quem defenda que as Forças Armadas não devem ter assegurada a prerrogativa de cuidar da ordem interna.

Greves

Há mais um documento, desta vez enviado ao presidente José Sarney, circulando na comunidade de informações. De acordo com um levantamento produzido pelo SNI, cresce o número de greves no país: em janeiro de 1985, eram 43 paralisações; no mesmo mês no ano passado, 65. Neste ano, o número subiu para 138. Ressalta-se, neste levantamento, que entre as 138 greves de janeiro, pelo menos 41 ocorreram em setores considerados essenciais.

O diagnóstico exhibe preocupação com a "crescente turbulência social" e a radicalização de líderes sindicais considerados "moderados", em especial da CGT (Central Geral dos Trabalhadores). Essa "radicalização" viria, segundo o documento, porque a CGT estaria perdendo "espaço nas bases" para a Central Única dos Trabalhadores (CUT), ligada ao PT.

"Violência"

Outra característica da "radicalização" apontada no diagnóstico é a ocorrência de "violência" em algumas greves, quando as lideranças "perdem" o controle. Apointou-se como exemplo a greve da Cosipa, quando teria ocorrido ações propositadas de "sabotagem". Concluiu o documento que a tendência, por enquanto, não é de redução desta "agressividade". (Gilberto Dimenstein)